

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS ÍNDICES DE HANSENÍASE NOS
MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ ESTADO DO CEARÁ E
CORRELAÇÃO COM OS MUNICÍPIOS DO RECONCÂVO BAIANO, ESTADO DA
BAHIA, BRASIL**

**Antonia Mayara Torres Costa¹, Maria Auxiliadora Bezerra Fechine¹, Gabriela Silva
Cruz¹, Edmara Chaves Costa¹**

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: mayaratorres@aluno.unilab.edu.br, auxiliadorafechine@unilab.edu.br, gabrielacruz.gc7@gmail.com, edmaracosta@unilab.edu.br

RESUMO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele, nervos periféricos, mucosa do trato respiratório superior e olhos. Constitui um processo crônico de natureza incapacitante. As características clínicas e epidemiológicas da hanseníase têm sido objeto de inúmeros estudos, no entanto, a quantidade de trabalhos científicos que revelem estas nas cidades do Estado do Ceará é escassa. O presente trabalho realizou uma comparação entre os dados obtidos no Ceará, com os de municípios que compõem a região do Recôncavo Baiano, Bahia, próximos a São Francisco do Conde, cidade sede de outro campus da UNILAB. Para isso, os dados foram obtidos no website do Departamento de Informática do SUS (Datasus) do Ministério da Saúde (www.datasus.gov.br) relativo ao período de janeiro de 2000 a dezembro de 2014.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase, Epidemiologia, Maciço de Baturité, Recôncavo Baiano.

INTRODUÇÃO

A hanseníase, secularmente conhecida pela denominação de “lepra”, é uma doença muito antiga que acomete o homem, citada por Hipócrates, e em vários versículos da Bíblia

cristã, suas descrições indicam tratar-se de doença de pele com lesões escamosas, entre as quais certamente podem se destacar a psoríase e os eczemas crônicos sem haver, porém, menção de manifestações neurológicas (BRASIL, 2002).

É uma doença infecciosa crônica, causada pelo um bacilo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele, nervos periféricos, mucosa do trato respiratório superior e olhos. Este bacilo tem a capacidade de infectar um grande número de indivíduos (alta infectividade). O mesmo pode resultar em danos progressivos, com padrões característicos de deficiência que inclui ulceração da pele e deformidade nas articulações. Em virtude de sua cronicidade e baixa letalidade, mantém ao longo dos anos a expansão endêmica em várias regiões, caracterizada pela distribuição não uniforme, o que resulta em dificuldades para o controle epidemiológico. Sendo considerado um problema de saúde pública especial devido ao fato de poder causar incapacidades permanentes, bem como por suas consequências sociais, tais como discriminação e estigma (DONNELLY 2004; WHO 2010) A hanseníase atinge a população economicamente ativa entre 20 e 59 anos com 63,1% na fase de maior produtividade do indivíduo, repercutindo socialmente e economicamente, na vida das pessoas atingidas pela doença (BRASIL, 2006).

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se consulta ao *website* do Departamento de Informática do SUS (Datasis) do Ministério da Saúde (www.datasus.gov.br) para verificar a quantidade de casos de Hanseníase ocorridos no período de 2000 a 2014, nos municípios que compõem a Macrorregião de Baturité (Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção), no Estado do Ceará e municípios que compõem a região do Recôncavo Baiano, Bahia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos a exposição dos resultados exibindo os dados populacionais dos Estados estudados, Bahia e Ceará, respectivamente, como fonte de dados o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), podendo assim verificar a superioridade do estado da Bahia em números populacionais e territoriais (tabela 1).

Após buscas de dados realizada no DATASUS pode-se verificar o número de notificações de Hanseníase no Maciço de Baturité (Tabela 02) no período de 2000 a 2014. As tabelas 02 e 03 apresentam os dados populacionais dos municípios do Maciço de Baturité e os

municípios do Recôncavo Baiano, respectivamente, no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2014.

TABELA 01 - DADOS POPULACIONAIS POR ESTADO - IBGE 2010			
ESTADO	POPULAÇÃO 2010	ÁREA (Km ²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (Hab/Km ²)
BAHIA	14.016.906	564.733,08	24,82
CEARÁ	8.452.381	148.886,31	56,76

TABELA 02 - NOTIFICAÇÃO DE HANSENÍASE NO MACIÇO DE BATURITÉ															
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
ACARAPE	41	49	16	44	59	69	73	59	86	52	51	59	120	25	37
ARACOIABA	49	37	45	43	17	34	35	56	46	81	93	37	30	72	103
ARATUBA	34	24	22	17	10	13	5	5	12	15	0	0	47	0	5
BARREIRA	91	89	69	66	59	53	41	55	80	40	32	11	62	16	5
BATURITÉ	38	69	41	19	45	30	38	40	39	82	83	27	15	18	9
CAPISTRANO	80	23	54	50	32	48	43	13	18	8	10	49	26	11	35
GUARAMIRANGA	22	1	1	0	10	0	0	0	5	8	5	0	3	11	9
ITAPIUNA	9	45	7	29	6	11	52	13	16	18	16	34	30	39	16
MULUNGU	10	51	60	25	13	19	22	23	5	0	0	84	0	0	10
OCARA	21	32	34	81	54	34	37	60	17	28	12	20	12	29	70
PACOTI	0	17	23	24	24	18	11	13	19	36	23	9	12	12	20
PALMÁCIA	36	20	26	21	28	29	29	18	31	47	7	29	2	10	29
REDENÇÃO	376	250	204	139	90	148	97	67	72	138	88	70	396	83	132
Total	807	707	602	558	447	506	483	422	446	553	420	429	755	326	480

Dos valores encontrados, Ocara, Aracoiaba e Redenção tiveram os maiores números de casos dentre os municípios do Maciço de Baturité, no ano de 2014, sendo o número de casos 70, 103 e 132 respectivamente, com destaque para o número de casos ocorridos no Município de Redenção. O município de Barreira notificou 91 casos no ano de 2000 e o número de 5 casos em 2014, redução bastante expressiva que pode ser reflexo da atenção que o governo municipal dá a saúde pública. Ressaltando que todos os municípios tiveram notificação de hanseníase no ano de 2014.

Nas cidades analisadas do Recôncavo Baiano, todas notificaram casos de hanseníase no ano de 2014, com ênfase em 3 delas: Santo Amaro, Saubara e São Francisco do Conde apresentaram os seguintes valores: 42, 39 e 34 respectivamente. Os valores são inferiores aos encontrados nos municípios com maior incidência no Maciço de Baturité no mesmo ano.

No mesmo período analisados, os municípios do Recôncavo Baiano apresentaram alguns picos nos números de casos, com destaque para as cidades São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Saubara e Candeias.

TABELA 03 - NOTIFICAÇÃO DE HANSENÍASE NO RECÔNCAVO BAIANO

Município	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Cachoeira	-	-	-	1	18	13	21	29	20	21	30	11	15	26	8
Candeias	-	5	13	34	112	109	123	89	57	71	42	18	48	32	17
Cruz das Almas	11	1	16	-	3	47	20	16	23	17	28	22	6	35	32
Madre de Deus	4	3	26	49	49	20	41	52	41	63	12	11	20	28	3
Maragogipe	-	1	1	-	2	11	13	16	2	6	5	-	10	32	29
Santo Amaro	15	60	52	155	226	176	135	124	38	50	69	66	148	42	42
São Félix	8	12	13	17	9	13	-	-	-	1	-	-	-	1	3
São Francisco do Conde	2	2	3	4	13	5	1	1	16	13	14	16	31	10	34
São Sebastião do Passé	10	20	28	10	14	31	72	46	30	46	50	34	17	16	28
Saubara	-	-	-	1	9	40	13	8	150	40	21	33	35	26	39
Terra Nova	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	13	-	-	1
Total	50	104	152	271	455	465	439	381	417	328	275	224	330	248	236

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Atenção Básica - SIAB

CONCLUSÕES

A comparação entre os municípios cearense e os baianos realizada neste trabalho justifica-se devido ambos os estados terem em seus territórios sedes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), mas conforme analisados os municípios cearenses apresentam em sua totalidade os maiores números de notificações ao longo do período pesquisado. Justificando novamente a importância deste estudo, e da coleta destes índices, que serve para análise tanto por parte dos governos municipais como para posteriormente elaboração de projetos de pesquisa e publicações acadêmicas nos municípios que compõem a Macrorregião de Baturité (Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção), no Estado do Ceará.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, C.H.M, BARBOSA, J.C., JUNIOR, A.N.R., ALENCAR, M.J.F., PONTES, R.J.S., CASTRO, C.G.J., HEUKELBACH, J. Hanseníase no município de Fortaleza, CE, Brasil: aspectos epidemiológicos operacionais em menores de 15 anos (1995-2006). REBEn: Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 6I(esp), p694-700, 2008.
- ALVES, Cynthia Rossetti Portela; RIBEIRO, Maria Mônica Freitas; MELO, Elza Machado and ARAUJO, Marcelo Grossi. Teaching of leprosy: current challenges. An. Bras. Dermatol. [online]. 2014, vol.89, n.3, pp. 454-459.